RECICLA
sociedade
pontoverd
OUTUBRO - DEZ
N.º 9 | TRIMEST
Turismo a pedais
Rotas para descobrir o pa
em duas rodas
Jovens com garra
Histórias de quem não cruza os braços
e parte para a acção
ERA UMA VEZ
UM ECO REINO
EM 2050 A DINAMARCA SERÁ INDEPENDENTE EM TERMOS ENERGÉTICOS,
ABASTECIDA APENAS POR FONTES LIMPAS. SOA A FANTASIA, MAS A ESTRATÉGIA
É BEM REAL. E JÁ ESTÁ EM CURSO

SER OU FAZER: EIS A QUESTÃO

PRECARIEDADE, DESEMPREGO, EMIGRAÇÃO SÃO PALAVRAS ASSOCIADAS À JUVENTUDE. MAS TAMBÉM TECNOLOGIA, AVENTURA E EMPREENDEDORISMO. CONHEÇA A HISTÓRIA DE CINCO JOVENS COM MENOS DE 30 ANOS QUE EM VEZ DE SEREM ESPECTADORES, FAZEM ACONTECER.

Texto Teresa Violante

Fotos Filipe Pombo/AFFP

O Verão começou com más notícias para os portugueses, em especial para os mais novos: o desemprego entre os menores de 25 anos atingia 36,4%, a quarta taxa mais elevada da União Europeia, segundo dados do Eurostat. Não admira, por isso, que muitos façam a mala e procurem oportunidades no estrangeiro. Mas há também quem arrisque e aposte em dar vida às suas ideias. "Diversos estudos realizados entre a comunidade académica portuguesa revelam grande apetência dos nossos estudantes universitários para o empreendedorismo. Na generalidade, as instituições do ensino superior registam uma subida do número de spin-offs, patentes, estudantes de pós-graduações em empreendedorismo e projectos *seed capital* e start-ups incubados nos centros de ciência e tecnologia das universidades", afirma o presidente da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), Francisco Maria Balsemão. Desde 1998 que a associação atribui o Prémio Jovem Empreendedor, "primeiro galardão de empreendedorismo português" que "se tornou indutor da inovação e catalisador da criação de empresas", orgulha-se.

E basta olhar à volta para ver que são muitos os jovens que se aventuram no tecido empresarial. Como Ricardo Belchior e Bruno Mendes, mentores da Funmácia, negócio bem-humorado e em expansão. Inspirado num conceito que viram em Espanha, "alia o lado mais sério da farmácia ao lado mais divertido das guloseimas. Na Funmácia podemos encontrar grande variedade de doces que são colocados em embalagens farmacêuticas identificadas com rótulos com sentido de humor bastante apurado", explica Ricardo Belchior. Há inibidores de mau feitio, eliminadores de teimosia ou intensificadores de amor. O primeiro espaço abriu portas em Outubro do ano passado, em Lisboa, e existem já mais duas lojas, uma na Amadora e outra em Cascais. "Esperamos fechar o ano com cinco lojas", adianta Ricardo. Tinham 25 e 26 anos quando decidiram avançar com o projecto, mas o desejo de ter um negócio próprio vinha da adolescência. A idade nunca foi um obstáculo, "mas sim um desafio", diz Ricardo. "Quanto mais cedo erramos, mais cedo aprendemos. Tornamo-nos pessoas mais fortes", garante.

O MEU EMPREGO

Também Inês Ribeiro e Raquel Policarpo tinham 26 anos quando deram os primeiros passos para criar a Time Travellers, agência de turismo que, mais do que

Licenciadas em arqueologia, Inês e Raquel criaram um negócio próprio, a Time Travellers, em alternativa a trabalhos precários

viagens a um local, organiza viagens no tempo. "Levamos as pessoas a conhecerem o passado, a visitarem sítios e monumentos arqueológicos e históricos que muitas vezes estão escondidos dos visitantes ou que, quando visitados, não são totalmente compreendidos. Fazemos a ponte entre o presente e o passado", explicam. Licenciadas em arqueologia, viram num negócio próprio uma alternativa à precariedade. "O trabalho de arqueólogo é andar em escavações e obras de curta/média duração, em várias zonas do país. Ter o nosso próprio negócio é, pelo menos, a certeza de que não estamos dependentes da motivação e do esforço de outros para continuarmos a ter trabalho e emprego", acrescentam. Estratégia que a actual realidade económica tende a acentuar: "O empreendedorismo é,

OS JOVENS ENTRE OS 25 E OS 34 ANOS REGISTAM A MAIOR TAXA DE ACTIVIDADE EMPREENDEDORA EM PORTUGAL

em muitos casos, a alternativa mais expedita para encontrar emprego", diz o presidente da ANJE. Aliás, "em momentos de retracção do mercado de emprego o empreendedorismo é fundamental para contrabalançar os postos de trabalho perdidos e fomentar a integração e mobilidade laborais", acrescenta. Inês e Raquel recomendam esta opção: "É uma óptima aprendizagem relativamente a valores como responsabilidade, esforço, sacrifício, mas também auto-estima".

Ao contrário dos fundadores da Funmácia, que lançaram o negócio apenas com recurso a capitais próprios, as duas amigas beneficiaram do apoio do programa Mulher +. E assim tiveram formação em áreas como gestão, contabilidade, direito, recursos humanos e marketing, receberam apoio de uma consultora para elaboração do plano de negócios e ajuda financeira no valor de 10 mil euros. "O resto tem sido uma auto-aprendizagem constante e um verdadeiro exercício de motivação e intuição", asseguram.

ONDAS DE ACÇÃO

É entre os 25 e os 34 anos que se regista a maior taxa de actividade empreendedora em Portugal (6,7%), segundo o Global Entrepreneurish Monitor Portugal 2010, recorda Francisco Maria Balsemão. Mas há quem o faça em idades mais precoces: Carolina Salgueiro Pereira é estudante de educação física, surfista, cronista, voluntária na ONG SOS Salvem o Surf e uma das criadoras da marca Frozen, que inclui Frozen Wear, linha de roupa; Frozen TV, canal online; e Frozen Shape, dedicada a pranchas de surf. E só tem 19 anos. Carolina divide-se, sem esforço, por entre todas estas actividades: "É uma questão de organização e força de vontade", afirma. Porém, ser-se muito novo pode fazer com que não se seja levado a sério: "Cheguei a escrever, adoravam, mas quando me pediam mais informações e dizia a minha idade – na altura 17 anos –, respondiam que ficavam de olho em mim, mas que de momento não seria possível". A juventude é uma vantagem, garante a surfista, que lamenta a falta

Inspirados num conceito que viram em Espanha, Ricardo e Bruno abriram a Funmácia, loja de guloseimas bem-humoradas. E em expansão

de incentivos para esta faixa etária. "Os jovens normalmente não têm dinheiro para investir, mas têm vontade e capacidade para fazer as coisas acontecer". Nada que esmoreça a energia de Carolina. Aos 13 anos recebeu uma prancha e uma aula de surf na praia do Guincho e desde então nunca mais parou. O prazer com que se faz às ondas é o mesmo com que escreve artigos para a *Surf Total* ou crónicas (reunidas, em breve, no livro *Pai, porque é que as vacas não usam ténis?*), defende a protecção das ondas na orla costeira ou dedica-se à Frozen. "Ainda não fiz uma centésima parte daquilo que quero fazer. O grande erro está em não se fazer nada porque se acha que se faz pouco". Carolina, Ricardo, Bruno, Inês e Raquel não hesitaram em dar os primeiros passos. R

E NO ENTANTO ELES MOVEM-SE

"Ao contrário do que muitas vezes os adultos pensam, os jovens querem saber e preocupam-se com o mundo. Nunca estiveram, como agora, tão informados e conscientes dos desafios que enfrentamos", afirma a coordenadora do Do Something em Portugal, Filipa Oliveira. De origem norte-americana, este projecto chegou a Portugal em 2010 por iniciativa da TESE – Associação para o Desenvolvimento. Objectivo? Apoiar os jovens na defesa das suas causas em prol da comunidade. "São eles que nos dizem qual é a sua causa, com quem querem participar, onde e durante quanto tempo", explica Filipa Oliveira. "Em apenas dois anos já mobilizou mais de 5.000 jovens até aos 30 anos", acrescenta. No ano passado decorreu a primeira edição dos Prémios Do Something, espécie de óscares para os jovens que mudam o mundo. "Pretendemos mostrar exemplos inspiradores e provas de que esta geração não está parada e que tem o poder de transformar a sociedade e criar novas soluções para causas como o isolamento dos sem-abrigo, a falta de autonomia das pessoas portadoras de deficiência motora, ou a degradação das casas de idosos em famílias carenciadas".